

# ALUCTA

Santa Catharina—Desterro—Domingo, 9 de Agosto de 1885

ANNO I

REDACÇÃO DE JOSÉ RAPOSO

NUMERO 26

## EXPEDIENTE

A «Lucta» assignar-se-ha no escriptorio do «Jornal do Commercio», á Praça Barão da Laguna n. 14, á razão de 1\$ por trimestre e de 1\$200 com porte pelo correio, devendo o pagamento ser feito adiantadamente.

Publicar-se-ha duas vezes por semana, ás quintas-feiras e domingos, sendo vendido o numero avulso a 40 rs.

O numero atrazado da «Lucta» custará 100 rs.

Publica-se annuncios a 40 rs. a linha e artigos ineditoriaes a 60 rs.

Ficam encarregados de receber assignaturas para a «Lucta» os seguintes senhores:

Francisco Monteiro Cabral, na Laguna e freguezias

João Cabral de Mello, no Tubarão.

Pedimos encarecidamente aos nossos assignantes, tanto da capital como de fóra, se sirvam reclamar immediatamente, quando houver irregularidade na entrega d'esta folha.

Os originaes enviados á redacção não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

Solicitou o sr. dr. Palmeiro um credito de 5.000\$000 para serem empregados no saneamento da cidade.

O conhecimento d'esse acto ter-

nos-hia feito rir, se não soubessemos que S. Ex., quando passou semelhante telegramma, estava senhor de si, calmo completamente, e, sobretudo, serio.

Pedir tão pouco dinheiro para tão grandes cousas, realmente é de passar.

5.000\$000, quando muito, podem chegar para fazer as delicias do sr. Melchiades com o aterro da praia do Menino Deus.

Para mais nada.

Ora nós, que muito bom conceito fazemos do criterio do sr. dr. Palmeiro, não acreditamos que tenha sido pedido o credito para tal fim.

S. Ex. não ha de agora querer mandar vir dinheiro para jogar o no «molhado», que nunca ha de ficar enxuto.

Mais ainda:

O estado sanitario da capital não está máo, dizem os medicos, contrariados por uns celebres «apedidos» publicados por pessoa que, parece-nos, quer lucro e que para isso inventa febres perniciosas que só existem na cupidez d'elle.

5.000\$000 !

E' boa cifra, na verdade, para outra qualquer coisa, menos para o saneamento da cidade.

E' muito e é muito pouco.

Por conseguinte, sr. dr. Palmeiro, não é com essas!

Para o aterro sim, e, desde já, damos es parabens ao sr. Melchiades, ou ao homem dos «apedidos».

Em S. Francisco, o sr. Victorino Alves Jacintho restituiu á liberdade a escravizada Victorina.

Muito bem.

## NECROLOGIA

A 22 do corrente, falleceu, na villa de Tijucas Grande, o cidadão José Coelho de Lemos.

E' hoje que se realiza o espectáculo da briosa «Alvaro de Carvalho».

O applaudido drama — «Mineiros da Desgraça» — subirá a scena, sendo precedido de uma prelecção abolicionista pelo sr. Herculano de Freitas.

Festa de abolição é impossivel que não seja pequeno o Santa Izabel para conter todos aquelles que desejam a liberdade aos captivos.

Até á noite, pois.

## A' REGENERAÇÃO

Desculpe-nos o esforçado paladino das idéas liberaes — não foi o *Conservador*, de Porto-Alegre, que fez troça ao Dr. Palmeiro, foi o *Commercial*. ORGÃO IMPARCIAL.

Póde ser que o *Conservador* tambem tivesse deitado piada, á respeito; mas nós nos referimos tão sómente ao *Commercial*, que foi o jornal que lemos.

Terrivel collega! já queria fazer politica do que nós desprezenciosamente escrevemos!

Mausão!...

BENTO DOS...

Os gatunos, n'uma das passadas noites, visitaram uma casa da rua João Pinto, chamando á ordem alguns «tostões».

Olha essa policia que saia!

Vai fundar-se, na côrte, um centro catharinense.

Excellent idéa que desejamos fructifique.

Falla tão alto a manifestação feita ao sr. Edmundo Cabral Monteclaro, professor demittido pelos «rabioli» do Sr. Lemos, que esperamos do sr. Palmeiro um acto de justiça.

S. Ex., naturalmente, leu o numero do «Conservador» em que veio estampado o honroso «abaixo assignado» e, de certo, reintegrará o professor cujo unico crime é ter desgostado o invicto supracitado sr. Lemos.

Converse com o sr. Crespo, e verá como elle é da nossa opinião.

### AS MUSAS

E' esse o titulo do trecho litterario que hoje offerecemos aos nossos leitores.

Do trabalho da traducção encarregou-se um nosso illustrado amigo, catharinense a quem consideramos pela sua grande modestia, talento e acurado estudo.

### APONTAMENTOS ORPHANOLÓGICOS

Começamos hoje a publicar os merecidos elogios com que a imprensa brasileira acolheu o bellissimo trabalho do nosso amigo e distincto collaborador sr. dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves.

E' uma prova do quanto nos merecem o talento e estudo do digno advogado esta transcripção, que ainda mais tem por fim vulgarisar um livro que possui bastante merecimento e para o qual tiveram os nossos collegas tão justo acolhimento:

Da «Regeneração» do Desterro:

«Fomos obsequiados com um exemplar dos «Apontamentos Orphanologicos», obra escripta pelo sr. dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves, advogado, residente nesta capital.

E' um trabalho digno de apreço, maxime para as pessoas do fóro.

Agradecemos».

Do «Despertador» do Desterro:

Fomos obsequiados pelo Sr. Dr. Thomaz A. Ferreira Chaves, advogado

no fóro desta capital, com um exemplar impresso dos seus «Apontamentos Orphanologicos», organisados de accordo com a legislação orphanologica até o presente.

Julgamo-nos incompetentes para emitir juizo a respeito do trabalho que o Sr. Chaves acaba de apresentar; o seu nome já é uma garantia para reconhecer-se o merito dessa obra, e ficar registrado mais esse serviço que que S. S. presta ao mesmo fóro.

Agradecemos-lhe a remessa».

Do «Jornal do Commercio» do Desterro:

«Pelo illustrado advogado do fóro desta capital, sr. dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves, fomos obsequiados com os «Apontamentos Orphanologicos», por s. s. organisados de accordo com a legislação orphanologica até o presente.

Esses apontamentos formam uma brochura de 110 paginas, e a julgar-se pelo merito do seu auctor, este producto dos acurados estudos do sr. dr. Argemiro Chaves deve ser um trabalho muito recommendavel.

Agradecemos.»

Do «Conservador» do Desterro:

«Foi-nos obsequiosamente remetido pelo sr. dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves um exemplar dos seus «Apontamentos Orphanologicos.»

E', como modestamente diz o seu auctor no prefacio, «um livrinho sem pretensão», mas que, no nosso entender, deve ter real valor; porque da intelligente pratica e aturados estudos de tão distincto advogado não podia sahir um trabalho, que não tenha utilidade para os que o consultarem.

Muita cousa boa e util deve existir; porque não foram desaproveitadas as lições dos mestres, tão habilmente colleccionadas, e applicadas com sciencia e intelligencia. Apreciamos e agradecemos a offerta.»

(Continúa)

Chegou, ha dias, do Itajaby, a bordo do vapor «Humaytá», a Exma.

familia do nosso amigo o sr. dr. Frederico Rolla.

Tomando parte na satisfação de que se deve achar possuido o symptomatico medico, apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

### CAMILLO CASTELLO BRANCO

Refere a correspondencia de Portugal para o «Paiz», da côrte:

«Diz-se que El-rei vai agraciar com a gran-cruz de S. Thiago o nosso primeiro romancista Camillo Castello Branco, ultimamente feito Visconde de Correia Botelho.

Não precisa de taes distincções o nome que tem no privilegiado talento sua melhor nobreza.

Mas applaudimos a lembrança, porque em nenhum peito assentaria melhor do que naquella a veneranda ordem instituida para premiar especialmente o merito litterario e scientifico».

### As musas

(FLORIAN)

As musas estão muitas vezes desocupadas, e neste caso aborrecem-se como os pobres mortaes.

Uma bella occasião Thalia não tinha que occupar-se (o que já se lhe viu mesmo tornando habitual de tempos para cá), e descendo do alto do Parnaso a ver se nos valles encontraria algum amante que valesse a pena de ser attendido, pois que, enfim, isto sempre diverte a mulher.

Thalia não encontrou o que buscava, viu um menino trapilho, semi-não, que brincava no pado: com uma das mãos elle tocava para trazer os cabellos louros que lhe cahiam sobre a fronte, enquanto com a outra apanhava borboletas a que furava a cabeça com um alfinete. A desgraçada borboleta debatia-se em convulsões agitando as azas, e quanto mais ella soffria, tanto mais ria o endiabradinho; mas quando elle

via a borboleta a expirar, arrancava-lhe o alfinete, soprava-lhe a ferida, e a moribunda, recobrados o alento e os matizes, voltava de novo mais alegre e mais bella do que nunca.

Thalia, depois de se ter demorado algum tempo a observar este menino, perguntou-lhe como podia elle gostar de um brinquedo tão barbaro.

—Minha bella, tornou-lhe o menino, o motivo d'isto é a ociosidade. Assim mesmo como me vês, sou de boa familia, mas tenho sido muito mal educado, e, visto que não tenho em que me occupar, vou fazendo mal.

A vivacidade e o espirito que se manifestavam no olhar do pequeno, encantaram Thalia.

—Se queres, disse-lhe, levo-te comigo e cuidarei de ti; tenho irmãs que passam por instruidas, todas nós teremos muito gosto em ensinar-te tudo o que quizeres aprender, e pouco tempo nos bastará para fazer de ti o mais sabio e o mais amavel dos homens. Queres?

—Se quero? tornou elle. Tenho, porém, uma condição a pôr, e é que essas irmãs de quem me falas, não serão mais do que minhas mestras, ao passo que tu serás minha mãe.

Serve?

—Serve.

Isto dicto, elle levantou do chão uma sacco que parecia estar cheia de cavacos, a tirou-a para o hombro, e pediu a Thalia que lhe desse a mão. A musa perguntou-lhe o que levava no sacco, ao que elle respondeu:

—Ah! isto não é nada, são só os meus brinquedos.

E poz-se a cantar uma canção sem tom nem som, e a saltar e pular sobre as montas, e, quando às vezes para perguntar a mãe se ella não sabia de algum niubo de passarinhos nos arredores, chegou finalmente ao cimo do monte.

Vestil-o magnificamente foi o primeiro trabalho de Thalia, e depois tratou de reservar para si só o cuidado da educação do pequeno.

—Sabes ler?

—Não lá muito bem, respondeu elle.

—Mas sem duvida tens boa memoria?

—Pois dizem que não a tenho; mas certamente hei de tel-a mais para ti do que para os outros.

Thalia, que o amou desde logo como se fora sua mãe, recebeu que as irmãs tambem o amassem, e resolveu occultar-lh'o.

Mandou fechar um jardim com cerca viva, e encerrou d'elle o seu menino id latrado. Alli ia ella dar-lhe lições mais de dez vezes por dia. Jamais collegial aproveitou melhor as lições: bastava ensinar-lhe qualquer coisa uma só vez, para que elle a soubesse logo melhor que a propria mestra. Em pouco tempo a musa ensinou-lhe tudo o que sabia; mas á proporção que lhe dava a elle a sciencia, perdia ella a tranquillidade do espirito; de hora em hora ella sentia crescer-lhe a ternura, e suspirava de continuo sem mesmo saber porque; finalmente as lições cessavam-se na contemplação do discipulo.

O menino, que já o havia percebido, disse-lhe uma vez:

—Minha mãe; eu conheço que me queres muito, e isto me anima a pedir-te um favor...

—Comtanto que não seja para me deixares, prometto que não t'o recusarei.

—Pois escuta: tu trazes sempre na mão uma mascara muito bonita, que parece rir tão naturalmente e com tanto gosto, que não posso deixar de desejal-a. Se não m'a dás, afianço-te que me finirei de desgosto... E qual de nós soffrerá mais com isso! Has de ser tu.

Em vão lhe mostrou Thalia que esta mascara era a insignia da sua dignidade; mas a propozição se deu por satisfeita e acabou-lhe:

—Quando ella for minha, será o symbolo da tua ternura para comigo. Vê lá a quem mais amas: a mim ou a mascara?

—Toma-a, ni-se Thalia suspirando.

E o demónio do pequeno atirou-se-lhe aos braços, guardou a mascara no sacco, e accrescentou:

—Ainda não é só isto —já aprendi tudo o que sabes, e me promettesta muito mais. Eu quero saber a musica, a dança, a astronomia, a philosophia, todas as sciencias emfim, para dever-te mais do que já devo, e agradar-te ainda mais do que te agrado. Abre-me, pois, o jardim, e consente que eu vá instruir-me com tuas irmãs. Eu voltarei depois a encerrar-me aqui contigo, e a consagrar ao teu divertimento todos os conhecimentos que tiver adquirido.

Quem se não deixaria seduzir por tal discurso! A credula Thalia concedeu-lhe a sahida, e levou a bondade ao ponto de recommendal-o a cada uma das irmãs.

Cuidado inutil foi este, porque ellas o amaram logo tanto como Thalia o amava.

O pequeno corria de uma para outras, e tomava por divertimento transformar o juizo ás filhas de Jupiter. Melpomene, a grave Melpomene, foi a que mais tempo resistiu, mas teve de ceder, como ja haviam cedido Calliope e Urania, as que mais tentaram defender-se. Para Euterpe, Terpsichore e Polymnia... vel-o foi logo o mesmo que adoral-o.

Eil-as pois, as nove irmãs, todas ellas enamoradas de um só. Desde ailli deixaram de ser irmãs: o ciume, a inveja, a desconfiança pela primeira vez se aninhavam n'aquellas almas; aquellas mulheres puras, que até então tiveram sempre uma só vontade, um sentimento só, espiam-se agora, odeiam-se, disputam.

Está tudo em desordem no Parnasso, as artes cahiram em esquecimento, os sarões se interromperam.

Para cumulo de infortunios, foi esta justamente a occasião escolhida por Minerva para visitar as musas.

Calcule-se qual seria a surpresa, o pasmus da deusa quando desceu o monte agrado! Em vez dos canticos de alegria que out'ora annunciavam a sua chegada —o mais profundo silencio em toda a parte agora; as musas dis-

persas, solitarias, se smadoras, quasi não a reconhecem já. A deusa irrita-se e ameaça. As musas reúnem-se, e tentam em vão estudar com cantos a sua protectora, mas todas haviam já esquecido os seus hymnos, e nenhuma d'ellas conserva ainda o seu attributo. Melpomene dera ao menino o pynhal, e receiosa de que elle pudesse ferir-se, aboliu-lhe a ponta; Calliope dera-lhe a trombeta, Urania o astrolabio, Euterpe a lyra; todos os attributos das musas tinham passado a ser brinquedo do menino.

Não foi, porém, esta a ultima vergonha; quando ellas quizeram desculpar-se, viram o fatal menino voejar sobre suas cabeças, mostrando-lhes todos aquelle furtos, e dizendo-lhes a rir velhacamente:

—Adeus, formosas; não vos esqueçais de mim, eu sou o Amor. O travar relações commigo sempre custa alguma coisa.

A prudente Minerva Dirigin então em discurso moralizador ás filhas de Jupiter, que a ouvir se cabisbaixas, e finalmente se desculparam affirmando á deusa que o traquinete havia tão bem escondido os azas, que nenhuma as pudera perceber.

\*\*\*

### ANNUNCIOS

## O MEU REFE

HEBDOMADARIO HUMORISTICO  
CRITICO, SATYRICO E ILLUSTRADO  
56 Rua da Quitanda 56  
(CORTE)

Preço das assignaturas para as  
provincias

Anno . . . . . 20\$000  
Semestre . . . . . 12\$000

Pagamento adiantado

Correspondente da Empreza n'esta  
provincia  
JOSÉ RAPOSO

# ACABA DE CHEGAR

Sandalias de marroquim e bezerrinho, para senhoras, a 5\$000 ! Novidade: Botas para senhoras, á—Joaquim Nabuco—, obra chica, 11\$000, e muitas outras de diversos preços. Botas, para meninas, á—Victor Hugo— e á—Carlos Gomes—7\$500; Sapatinhos para senhoras, diversos estilos e modernos de 6\$ a 14\$000; Botas—Jarreteira—, para meninos, a 8\$000; Sapatos acolchoados, de seda, para senhoras; Galochas de borracha; Variadissimo sortimento de chinelas, para homens e senhoras; Botas para montaria, á—Napoleão—, 22\$000. E outros muitos artigos de que dispõe o acreditado Deposito de calçado e couros de

### Bittencourt & Silva

### 10 RUA DA CONSTITUIÇÃO 10

A dinheiro á vista.

Preços sem competitor

# DIVERSOS GENEROS

### RECEBUOS DE FRANÇA E D'ITALIA

Manteiga superior, de Franca, em barris e latas de 1 kilo.

Bitter legitimo superior

Salame excellente, muito fresco, d'Italia

Vinho Bordeaux, Conservas alimentares e Vinhos especiaes.

Todos estes generos tem o abaixo assignado em seu Deposito á Praça Barão da Laguna, n.16.

### José Agostinho Demaria

## CONSTIPAÇÕES, TOSSES, BRONCHITES, E ESCUQUIDÃO, ASTHMA E TISICA PULMONAR.

CURADAS RADICALMENTE PELO

### PEITORAL DE ANGICO

Cura as constipações em 24 horas ao ar livre

Não tem dieta nem resguardo. E' o unico PEITORAL receitado diariamente pelos illustres medicos d'esta cidade.

## Elixir tonico estomacal de Coleina

para cura radical de todas as molestias do estomago e intestinos. Debilidade geral, fastio, dispepsia, flatulencia, vomitos, peso e affrontamento do estomago, colicas, diarrhéas agudas ou chronicas, hemorrhoides, enxaquecas e falta de regras.

No maior numero dos casos abre a vontade de comer em 3 dias.

Activa a circulação, regenera as forças e traz por consequente a regularidade das funcções que parecião completamente arruinadas.

PREPARADO E PRESCRIPTO PELO PHARMACEUTICO

## Domingos da S. Pinto

Formado pela Academia de Medicina do Rio de Janeiro

VENDE-SE NA PHARMACIA E DROGARIA SILVA PINTO  
PELOTAS 42 Rua Sete de Setembro 42 PELOTAS

AGENTE NESTA CIDADE— ANTONIO PIRES DE CARVALHO  
PHARMACIA POPULAR

5 Praça Barão da Laguna (antigo Largo de Palacio)  
AVISO.—Para evitar as imitações, o Verdadeiro Peitoral de Angico e Elixir de Coleina de SILVA PINTO tem no rotulo de cada frasco o retrato do auctor.